

Análise socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil

Allyne dos Santos Araújo^{1*}, Diana Rocha dos Anjos², Renan da Silva e Silva³, Marcos Antônio Souza dos Santos⁴, Cyntia Meireles Martins⁵, Ruth Helena Cristo Almeida⁶

1. Engenheira Agrônoma (Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil).

2. Engenheira Agrônoma (Universidade Federal Rural da Amazônia). Mestranda em Ciência Animal e Pastagens (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil).

3. Engenheiro Agrônomo (Universidade Federal Rural da Amazônia). Mestrando em Engenharia Agrícola (Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil).

4. Engenheiro Agrônomo (Universidade Federal Rural da Amazônia). Doutor em Ciência Animal (Universidade Federal do Pará). Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.

5. Engenheira Agrônoma (Universidade Federal Rural da Amazônia). Doutora em Ciências Agrárias (Universidade Federal Rural da Amazônia). Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.

6. Socióloga (Universidade Federal do Pará), Doutora em Ciências Agrárias (Universidade Federal Rural da Amazônia). Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil.

*Autor para correspondência: allynearaujolive@gmail.com

RESUMO

Os remanescentes de quilombos constituem grupo étnico e cultural organizado sob uma lógica de economia extrativista e agrícola combinada à concepção de uso comum dos recursos naturais. Neste artigo analisam-se os aspectos socioeconômicos e produtivos da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará. Foi realizada pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários estruturados com 39 produtores. Os resultados indicam que a maioria nasceu na própria comunidade e possuem baixo nível de escolaridade, predominando o ensino fundamental incompleto. Os rendimentos mensais são baixos e complementados pelas políticas de transferência de renda do Governo Federal. As residências possuem boa infraestrutura, mas as condições gerais de saneamento ainda são precárias. As práticas agrícolas são tradicionais e de baixo nível tecnológico, sendo desenvolvidas em pequenas áreas. A principal atividade é a fruticultura desenvolvida em 53,8% das unidades de produção. A comercialização é realizada na feira do produtor em Ananindeua. O acesso aos serviços de assistência técnica, extensão rural e ao crédito rural é incipiente e limita inovações nas práticas agrícolas. A proximidade com o centro urbano de Ananindeua sugere a necessidade de modelos alternativos de agricultura que permitam aproveitar as oportunidades de mercado, mas que respeitem as tradições e as condições ambientais da localidade. O fortalecimento do capital social e de ações institucionais constitui elementos fundamentais para a sustentabilidade da agricultura nessa comunidade quilombola.

Palavras-chave: agricultura familiar; comunidades tradicionais, sistemas de produção, organização social, Amazônia.

Socioeconomic analysis of farmers of the quilombola community of Abacatal, Ananindeua, State of Pará, Brazil

ABSTRACT

The remnants of quilombolas form an ethnic and cultural group organized under a logic of extractive and agricultural economy coupled with the conception of common use of natural resources. This article evaluates the socio-economic and productive aspects of the quilombola community of Abacatal, Ananindeua, State of Pará. A field research was done using questionnaires with 39 workers. The results indicate that most farmers were born in the community, and have a low level of education, no higher than incomplete fundamental schooling. The families' monthly income are low and supplemented by income transfer from the Federal Government. The residences have a good infrastructure, but the sanitation conditions are poor. Agricultural practices are traditional and have low-level technology, being developed in small areas. The main activity is fruit culture in 53.8% of the production units. Commercialization is done in a farmers' market in Ananindeua. The access to services of technical assistance, rural extension and rural credit is incipient and restricts innovations in agricultural procedures. Near the urban center of Ananindeua, it suggests a need for alternative models of agriculture that permit to take advantage of market opportunities, but that respect local traditions and environmental conditions. The strengthening of the social capital and institutional actions constitute fundamental elements for sustainability of agriculture in this quilombola community.

Keywords: Family agriculture; traditional communities; systems of production; social organization; Amazon.

Introdução

O termo quilombo, enquanto categoria histórica detinha significado de resistência e autoafirmação diante da ordem escravista. Atualmente, os remanescentes de quilombos constituem grupo étnico com identidade política assumida, organizada sob lógica de economia agroextrativa combinada à concepção de uso comum dos recursos naturais (MARIN; CASTRO, 1993).

As comunidades constituídas de remanescentes quilombolas apresentam características étnicas específicas, mantidas ao longo do tempo, por meio da organização de seus grupos ou pela força da memória que fortalece a sua identidade. Esses grupos se organizam como novas unidades de produção que em nível local ou regional reordenam o sistema da propriedade e os usos das terras em diversos sentidos, estabelecendo

padrões sociais de produção agrícola e/ou animal (OLIVEIRA, 2012).

O modo de vida quilombola é predominantemente rural e caracteriza-se pela divisão técnica, social, sexual e etária do trabalho. As habilidades individuais, os instrumentos técnicos e força laboral, reproduzem um leque de atividades na unidade familiar de produção sem emprego de máquinas agrícolas e baixo uso de instrumentos e técnicas modernas, baixa produtividade e incipiente integração ao mercado (NAHUM; OLIVEIRA, 2013).

As comunidades remanescentes quilombolas são organizadas em unidades político-administrativas através do movimento quilombola e passaram a ser reconhecidas oficialmente por meio da Constituição Federal de 1988, consubstanciado no Artigo 68 do Ato das Disposições Constitu-

cionais Transitórias (ADCT), o qual assegura a propriedade de suas terras. A condição de remanescente de quilombo enfatiza os elementos de identidade e território, e indica a situação presente dos segmentos negros em diferentes regiões e contextos designando um legado, uma herança cultural e material que lhe confere uma referência presencial no sentimento de ser e pertencer a um lugar específico (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002).

No Brasil existem 2.847 comunidades quilombolas distribuídas em 24 estados da federação, e no estado do Pará são 403 comunidades (ANJOS, 2006). A população nacional quilombola é estimada em 1,7 milhão de habitantes. No estado do Pará o contingente é de 5.529 famílias quilombolas em territórios titulados (QUILOMBOLA, 2012).

A comunidade remanescente de quilombo do Abacatal situa-se na área rural do município de Ananindeua, segundo município mais populoso do estado do Pará, onde o rural e o urbano são quase indissociáveis o que impõe a necessidade de estratégias diversificadas de produção e subsistência frente às características do ambiente (FRAGA, 2015). A sua origem remonta o século XVIII e seus habitantes são majoritariamente, negros, com traços fortes, principalmente na sua oralidade. Na comunidade efetivaram-se experiências de vida de sete gerações de famílias, identificadas na memória, ficando marcadas no tempo e constituindo os elos entre os atuais moradores e seus antepassados. As terras de Abacatal são oriundas de herança de um patrimônio compartilhado por filhos de uma escrava (MARIN; CASTRO, 1999).

No final da década de 1990 ocorreram diversas ocupações ao longo da estrada de acesso à Abacatal chegando até o portão da comunidade o que tem influenciado fortemente o modo de viver dos quilombolas nos últimos vinte anos (MARIN; SABINO, 2015). A comunidade quilombola do Abacatal tem recebido intensa influência urbana, pela proximidade dos bairros urbanos do município de Ananindeua e também enfrenta vários problemas econômicos e sociais peculiares das cidades.

Os problemas nas comunidades quilombolas são similares nas diferentes regiões do país, onde se faz presente uma grave situação de vulnerabilidade e insegurança relacionada, em grande parte, ao conflito sobre a posse das terras ocupadas e também à precariedade do acesso a infraestrutura básica levando a exclusão socioeconômica (MEDEIROS; LIMA; SILVA, 2014).

O conhecimento da realidade que envolve as atividades produtivas nas comunidades quilombolas é relevante no contexto social. Nesse sentido, o estudo da produção agropecuária na comunidade quilombola do Abacatal possibilita compreender as especificidades socioeconômicas articuladas ao uso da terra e relações de trabalho.

Metodologia

Área de estudo

A comunidade quilombola do Abacatal está localizada no município de Ananindeua que abrange uma área 190,451 km², sua dimensão rural possui uma área de 9.600 hectares e é subdividido em duas fisiografias: a zona de terra firme e a região insular, formada por ilhas entrecortadas por vários rios e igarapés (ANANINDEUA, 2013). O município pertence à Região Metropolitana de Belém, é o segundo município com maior população no estado do Pará, caracterizado por intensa

dinâmica demográfica, com 471.980 habitantes, desses 1.161 na área rural entre os quais estão incluídos os remanescentes quilombolas de Abacatal (IBGE, 2010).

As atividades que compõe a produção agropecuária municipal são as lavouras temporárias (mandioca, olericultura), agricultura permanente (fruticultura), extrativismo vegetal, pesca artesanal (peixe, siri e camarão), extrativismo mineral e, com pouca expressão, a pecuária. No setor secundário estão as mais importantes fontes de renda municipal concentradas em atividades industriais (ANANINDEUA, 2013).

A comunidade está localizada a 16 km da capital do estado do Pará, a partir do bairro do Entroncamento e a 7 km da sede do município de Ananindeua. A área reconhecida é de 583,3 hectares, a maioria composta por mata secundária, limitada ao norte com a fazenda Uribocha de propriedade da empresa Guamá Agro-Industrial S/A e ao sul, à jusante do igarapé Uriboquina, com um terreno pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Sua parte leste é também margeada pelo igarapé Uriboquina e os fundos, em todo lado oeste, é limitado por terrenos da Pirelli e algumas propriedades particulares (SIROTHEAU, 2012).

Dados utilizados e procedimentos de análise

O procedimento metodológico consistiu em pesquisa de campo através da aplicação de questionários semi-estruturados, com a finalidade de obtenção de dados socioeconômicos, divididos em quatro blocos. No primeiro bloco identificou-se o perfil do produtor e da família, no segundo as condições da infraestrutura, habitação e saúde, no terceiro os sistemas de produção e comercialização e o quarto bloco relacionado com associativismo, assistência técnica e crédito.

Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, a fim de analisar os aspectos sociais, econômicos, da produção e da subsistência das famílias quilombolas do Abacatal (MANZATO; SANTOS, 2012). Para Vergara (2013), a pesquisa descritiva tem como enfoque descrever de forma direta os eventos e fatos de interesse da pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi fundamental estabelecer contato inicial com a presidente da Associação dos Moradores do Abacatal. A partir de então foram viabilizadas as visitas à comunidade. A comunidade do Abacatal é constituída por 62 famílias, sendo dessas 39 entrevistadas.

A aplicação do instrumento de pesquisa aconteceu em agosto de 2014. Os dados coletados foram compilados em planilha do Microsoft Excel versão 2010 e analisados estatisticamente por meio do IBM SPSS versão 20.0 e representados por meio de tabelas e gráficos os quais serviram de base para análise e interpretações.

Resultados e discussão

Perfil do produtor e das famílias

Esta seção apresenta o perfil das famílias quanto a aspectos como sexo, idade (anos), estado civil, religião, origem, tempo de residência, escolaridade, renda familiar e o tamanho das famílias dos moradores entrevistados na comunidade quilombola do Abacatal.

Dos entrevistados 25,6% são do sexo masculino e 74,4% mulheres. A idade variou entre 20 a 80 anos, sendo que entre os homens o intervalo de 32-80 anos e do sexo feminino de 20-

70 anos, com idade média geral de 52,1 anos. Apesar de o maior percentual estar situado entre 30 e 40 anos com 30,8%, os mais jovens com menos de 30 anos, representou 20,5% e os mais velhos acima de 60 anos 15,4% (Tabela 1). Estes resultados se aproximam aos obtidos por Silva et al. (2013) na comunidade quilombola do Curiaú, Amapá, cujas idades variaram entre 20 e 80 anos, diferindo apenas na média de idade que foi de 43 anos.

Tabela 1. Faixa etária dos moradores entrevistados na comunidade quilombola do Abacatal (n = 39), Ananindeua, estado do Pará. / **Table 1.** Age group of residents interviewed at the quilombola community of Abacatal (n = 39), Ananindeua, State of Pará.

Faixa etária (anos)	Percentual (%)
Menos de 30	20,5
De 30 a 40	30,8
De 41 a 50	17,9
De 51 a 60	15,4
Mais de 60	15,4

Fonte: dados da pesquisa (2014).

Quanto ao estado civil, 10,3% são casados, 15,4% solteiros, 5,1% viúvos e 69,2% vivem em união estável, divergindo dos resultados encontrados por Sales et al. (2009) onde 75% eram casados e 8,3% solteiros. Ressalta-se que a constituição de famílias é fator importante para o trabalho e gestão das áreas produtivas pelos membros das famílias.

Sobre as religiões professadas na comunidade, predomina a católica apresentando 92,3%, seguidas por 7,7% por outras denominações, tais como evangélicos e de religião afrodescendente. Não houve entrevistado que se declarasse sem religião. Resultados similares foram encontrados por Santos (2009), na comunidade quilombola de Olaria, em Irará, Bahia ao qual a população predominante é católica, havendo sincretismo religioso entre as práticas estabelecidas através da religião católica e do culto afro. No Brasil, historicamente os negros tiveram que esconder o seu culto aos orixás e, mesmo após a abolição da escravatura (1888), tiveram que assumir perante a sociedade serem católicos. Ao longo do processo de mudanças mais geral que orientou a constituição das religiões dos deuses africanos no Brasil, o culto aos orixás misturou-se ao culto dos santos católicos, forjando o sincretismo (SANTOS, 2009).

Com relação à origem dos entrevistados, 87,2% são nativos do município de Ananindeua, localidade do Abacatal, e 12,8% de outros municípios paraenses. Na comunidade negra de Itacoã, Pará, Cano (2005) encontrou um total de 86,91% das pessoas de origem da própria comunidade. Para o autor, esse fluxo migratório pequeno de outras localidades confirma o endemismo das pessoas, o que pode explicar a base de fortes vínculos de parentesco entre as famílias, além da interação e conhecimento do ambiente circundante.

Quanto ao tempo de residência no local, apenas 10,3% moram menos de 10 anos e 33,4% residem há mais de 40 anos na comunidade. A partir de seus estudos, Gehlen e Ramos (2008) destacaram que mais de 50% das famílias residem há mais de 20 anos nessa comunidade, confirmando a estabilidade e a maturidade do processo que conduz a reivindicação da identidade de remanescentes de quilombos.

A educação é um aspecto relevante quando se analisa a situação socioeconômica. Nesse aspecto a comunidade dispõe da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gregório Rosa Filho que viabiliza o acesso ao ensino fundamental.

Aqueles que concluem o ensino fundamental buscam vagas nas escolas de ensino médio no centro urbano de Ananindeua e com o tempo perdem a identidade com suas tradições não mais retornando às suas raízes.

No contexto educacional apresentado, a maioria 51,2% possui ensino fundamental incompleto, seguidos por 17,9% que assinam o nome, e 10,3% com ensino médio completo, sendo que apenas 7,7% possuem ensino superior completo (Tabela 2). Estes resultados são compatíveis com os dados do Cadastro Único (CADÚNICO) sobre famílias quilombolas em que 23,5% não sabem ler.

Tabela 2. Nível de escolaridade dos moradores entrevistados na comunidade quilombola do Abacatal (n = 39), Ananindeua, estado do Pará. / **Table 2.** Level of education of the residents interviewed in the quilombo of Abacatal (n = 39), Ananindeua, State of Pará.

Nível de escolaridade	Percentual (%)
Assina o nome	17,9
Sem alfabetização	5,1
Fundamental completo	2,6
Fundamental incompleto	51,2
Ensino médio completo	10,3
Ensino médio incompleto	2,6
Ensino superior completo	7,7
Ensino superior incompleto	2,6

Fonte: dados da pesquisa (2014).

O baixo nível de escolaridade apresentado mostra uma situação comum no país. A baixa instrução formal e adequada constitui elemento restritivo ao desenvolvimento humano pela reduzida capacidade de assimilação de novos conhecimentos necessários à dinâmica social e produtiva (ANJOS, 2006).

Quanto à renda mensal das famílias, tendo em vista o salário vigente da época de R\$ 724,00, obteve-se um percentual expressivo de 35,9% que possuem renda menor que um salário mínimo (Tabela 3). Moura e Machado (2010) obtiveram resultado distinto visto que 17,1% possuem renda menor que um salário mínimo.

Tabela 3. Renda familiar mensal dos moradores entrevistados na comunidade quilombola do Abacatal (n = 39), Ananindeua, estado do Pará. / **Table 3.** Monthly income of the family of the residents interviewed in the quilombo of Abacatal (n = 39), Ananindeua, State of Pará.

Renda mensal (SM)	Percentual (%)
Menos de 1	35,9
De 1 a menos de 2	53,8
De 2 a menos de 3	7,7
Mais de 7	2,6

Fonte: dados da pesquisa (2014). Nota: SM = Salário Mínimo Nacional (R\$ 724,00), vigente no ano de 2014.

A renda de um a menos dois salários mínimos corresponde a 53,8%. Apenas 7,7% possuem renda de dois a menos de três salários mínimos e 2,6% mais de sete salários mínimos. Como estratégia de reprodução socioeconômica, 53,8% atua fora da unidade de produção rural trabalhando como empregada doméstica, construção civil, hospital, prefeitura do município e escola da comunidade entre outras ocupações.

Esse conjunto de atividades desenvolvidas fora da comunidade denomina-se pluriatividade e refere-se, em linhas gerais, a situações em que os indivíduos que fazem parte desses domicílios, buscam atividades econômicas e produtivas não diretamente ligadas ao cultivo da terra. O espaço rural tem apresentado diversas mudanças e dentre essas a prática de

atividades não-agrícolas, desenvolvidas dentro ou fora do domicílio rural, para complementar a renda e garantir a reprodução socioeconômica das unidades familiares (OYAMADA et al., 2007).

As famílias entrevistadas envolvem um total de 181 pessoas e, desse total, 47,8% são do sexo masculino e 52,2% feminino. Os domicílios, em 51,3% dos casos são ocupados por quatro a seis pessoas, e apenas 2,6% ocupadas por mais de 10 pessoas. A distribuição por faixa etária mostra que 48,1% são menores de 18 anos e 12,2% acima de 50 anos. Quanto ao número de filhos, 94,9% já tiveram filhos e apenas 5,1% não tiveram. O intervalo compreendido entre um a três filhos representa 41,0%, sendo esta a faixa mais alta. As famílias com quatro a seis filhos representam 33,3% dos entrevistados e de nove a dez filhos 17,9%.

As famílias dos quilombolas têm nas tradições de linhagem e parentesco um componente importante de estruturação familiar, de transmissão de conhecimento para as gerações seguintes (PARÉ; OLIVEIRA; VELLOSO, 2007), daí a necessidade de manter a proximidade entre as famílias. Na comunidade observou-se que os filhos casados construíram suas moradias em torno das casas dos mais velhos, pais e avós, estabelecendo a manutenção da tradição e o aprendizado dos mais novos a partir do convívio e troca de experiências.

Características das residências

Nesse aspecto, procurou-se identificar qual o tipo de domicílio e as características da habitação, pois são indicadores importantes sobre as condições e a qualidade de vida da comunidade estudada.

O domicílio padrão de todos os entrevistados é a casa, sendo a maioria 61,5% de alvenaria e 38,5% de madeira. O material utilizado na cobertura em 56,4% das residências é telha de barro, 43,3% telha do tipo fibrocimento, o tipo de piso predominante é o de cimento com 64,1%, seguidos por piso do tipo chão 15,4%, madeira 5,1% e outros 4%.

Os dados indicam, de uma forma geral, que as residências possuem uma boa estrutura de construção, diferenciando dos resultados encontrados por Neiva et al. (2008) em que as casas são de materiais encontrados na região como palha e madeira. A comunidade do Abacatal dispõe de energia elétrica a partir de sistema de distribuição das Centrais Elétricas do Pará (CELPA) atendendo a escola, o centro comunitário e a unidade de beneficiamento da raiz da mandioca, e também os imóveis residenciais.

Saneamento e serviços de saúde

O sistema de distribuição de água no município de Ananindeua é de responsabilidade da Companhia de Saneamento do estado do Pará (COSANPA) que atende apenas pequena parte da zona rural, especificamente, a parte mais urbanizada. As demais áreas são desprovidas de sistemas coletivos de distribuição de água potável, como é o caso de Abacatal.

A água utilizada para consumo é proveniente de poço, assim como a água utilizada para limpeza. Diferenciando do resultado encontrado por Moura e Machado (2010) na comunidade Quilombo Ribeirão da Mutuca, ao qual a água é proveniente de nascente, situação que acarreta problemas graves, visto que o tratamento da água nem sempre é realizado e a comunidade torna-se vulnerável às doenças transmitidas pela água não tratada.

Sobre o tratamento da água, 33,3% não utilizam método nenhum de tratamento para o consumo, 12,8% filtram e 51,3% utilizam outros métodos de tratamento, como colocar a água armazenada em garrafas pets e expostas ao sol e uso de hipoclorito. Neiva et al. (2008) verificaram que 50% de seus entrevistados não fazem nenhum tratamento antes do consumo e 50% filtram a água. O saneamento tem relação direta com saúde dessas populações. Os banheiros, em 71,8% das residências, ficam fora da residência, 25,6% dentro da residência e 2,6% não possuem banheiro. Com relação ao destino do esgoto, 12,8% possuem fossas, em 2,6% os dejetos vão para cursos naturais de água e o uso de fossa asséptica representa 84,6% do total. Destaca-se que não existe saneamento básico nas comunidades rurais de Ananindeua mesmo sendo periurbana.

Ademais, não existe coleta de lixo, mesmo a comunidade ficando próximo do aterro sanitário do Aurá, para onde é levado o lixo produzido na região metropolitana de Belém, sendo que, 76,9% dos moradores queimam os resíduos produzidos na comunidade, 12,8% enterram e 10,3% ora queimam ora enterram o lixo, causando problemas à saúde pública e danos ao meio ambiente. Resultado similar foi encontrado por Amorim et al. (2013) na Bahia, aos quais 94,2% efetuam a queima do lixo e o restante do lixo é jogado em terrenos baldios.

A comunidade dispõe de um posto de saúde, mas segundo relatos não possui recursos apropriados para o atendimento, também não há serviço de transporte de urgência e emergência (ambulâncias). A precariedade do serviço público de saúde na comunidade é considerada pela líder comunitária, fator de desigualdade social, o que contribui para o êxodo rural. De acordo com os dados obtidos, todos recebem visita do agente comunitário de saúde e em caso de doença na família, 46,2% procuram o hospital, 38,5% procuram o posto de saúde do local ou o mais próximo, 33,3% utilizam ervas medicinais e/ou remédios caseiros.

Fontes de renda e disponibilidade de bens duráveis

As políticas de transferência de renda e de seguridade social do Governo Federal complementam a renda familiar na comunidade. Todas as famílias recebem renda complementar as atividades produtivas. O principal é a bolsa família, programa de transferência direta de renda a famílias em situação de pobreza em todo país. Famílias quilombolas são priorizadas no acesso ao programa (QUILOMBOLA, 2012). Na comunidade estudada, 94,9% recebem a bolsa família, seguidos por aposentadoria 17,9%, pensão 2,6%, e outros benefícios 7,7%. Conceição et al. (2014) encontraram na comunidade São José de Icatu, Pará, que das 50 famílias entrevistadas 44% recebiam bolsa família.

A disponibilidade de bens duráveis nas residências oferece indicativo acerca do padrão de renda destas famílias. Neste aspecto constatou-se que todos os domicílios possuem aparelho de televisão, que constitui uma forma de lazer da comunidade e de se manter informado. O fogão a gás está presente em 94,9% das residências e o fogão a lenha em 66,7%, assim como a geladeira em 92,3%. O aparelho celular apareceu em 76,9% das residências.

Estes resultados indicam que os traços do viver rural estão em intensa mudança influenciados pelos padrões urbanos de consumo e se configuram na modernidade da circulação de

mercadorias, bens e informações (MENEZES et al., 2008). A proximidade da comunidade com a sede do município de Ananindeua é determinante para os resultados apontados sobre a disponibilidade de bens duráveis, diferenciando pouco dos bens duráveis encontrados em residências da área urbana.

Com relação aos meios de transporte, o veículo mais popular é a bicicleta presente em 87,2% dos domicílios, seguido pela motocicleta com 20,5%, e em número pouco expressivo, 2,6% o automóvel. Na comunidade, as bicicletas e as motocicletas são os principais meios de locomoção, sendo que 48,7% das pessoas utilizam esses meios de transporte.

As dificuldades de mobilidade da comunidade impedem o acesso a diversos serviços básicos como hospitais e escolas, também dificultando o escoamento da produção. Os principais problemas relatados são as condições da estrada com 71,8% e a violência (20,5%). Apenas 7,7% dizem ter outros problemas.

Características das propriedades

Os direitos de propriedade da área da comunidade são garantidos pela concessão de título de Domínio da Terra Coletivo que foi entregue à Associação dia 13 de maio 1999 pelo Instituto de Terras do Pará (ITERPA). Embora as terras sejam de uso comum no território quilombola de Abacatal, cada família tem o direito a uma parte, ou lote, onde residem e desenvolvem suas atividades produtivas.

A área total das unidades de produção abrangida pela pesquisa foi de 139,8 hectares, o que corresponde a uma média de 3,6 hectares por unidade de produção. Da amostra analisada, majoritariamente, 51,3% possui entre três e seis hectares, mas 33,3% possuem menos de três hectares, e 12,8% de sete a dez hectares. Somente 2,6% das propriedades possuem mais de dez hectares (Figura 1).

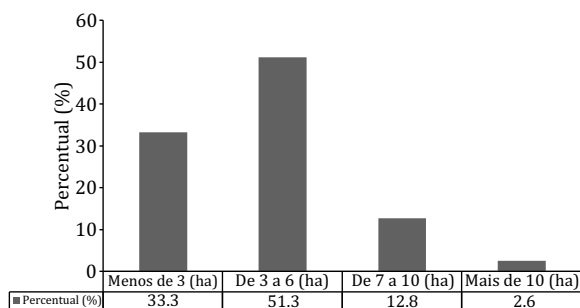


Figura 1. Distribuição, segundo estratos de área total, das propriedades dos entrevistados na comunidade quilombola do Abacatal, 2014. / **Figure 1.** Distribution according to total area of strata, the properties of the respondents in the quilombo of Abacatal, 2014. Fonte: dados da pesquisa.

Sistemas de produção

O sistema de produção agrícola pode ser definido como a combinação no espaço e no tempo dos recursos disponíveis e das próprias produções vegetais e animais (DUFUMIER, 2010). O sistema de produção identificado foi o tradicional que envolve o preparo manual da área e não emprega adubação química, esta função é desempenhada pelas cinzas disponibilizadas pós-queimada.

Os roçados são pequenos e neles se cultiva, principalmente, a mandioca (*Manihot esculenta Crantz*). Em Abacatal, como na maioria das comunidades tradicionais, as roças têm como característica serem itinerantes, com o preparo através do sistema tradicional de derruba e queima em áreas de capoeira. Nestes roçados também se cultivam outras espécies

vegetais em consórcio e/ou sucessão (GOMES, 2005). As áreas que têm roçado representam 51,3% do total das unidades de produção familiares. No preparo das áreas para cultivo, em 89,7% dos casos utiliza-se a queimada. A adubação orgânica é utilizada por 33,3%, sendo que dentre esses, 20,5% utilizam o esterco de curral.

As principais atividades agropecuárias desenvolvidas estão listadas na Figura 2. A fruticultura foi a mais representativa com 53,8%, seguido por plantio de mandioca (38,5%) para a produção de farinha, avicultura (2,6%), e outros, tais como produção de carvão e piscicultura com 5,1%.

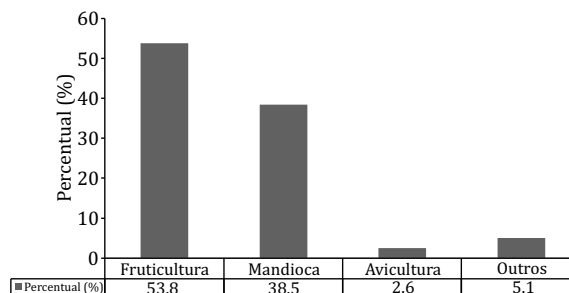


Figura 2. Principais atividades desenvolvidas pelos produtores entrevistados na comunidade quilombola do Abacatal, 2014. / **Figure 2.** Main activities by producers interviewed in the quilombo of Abacatal, 2014. / Fonte: dados da pesquisa.

A diversidade das atividades agrícolas na agricultura familiar é uma forma de ampliar o leque de produtos comercializados e garantir o autoconsumo (SCHAFFER, 2011). O que pode ser constatado na comunidade estudada, conforme a Figura 3.

Nos quintais das propriedades pesquisadas foram encontrados animais domésticos como: galinha caipira (61,5%), patos e suínos (7,7%). Segundo relatos dos produtores, a escolha destas criações visa atender o consumo familiar. Em trabalho realizado por Freitas et al. (2010) na mesma comunidade, observaram nos quintais criações de galinha, patos e porcos com 81,5%, 3,7% e 7,4%, respectivamente.

Também se constatou o cultivo de hortaliças como chicória (*Eryngium foetidum* L.), alfavaca (*Ocimum basilicum*) e pimenta (*Capsicum odoriferum*), além de frutíferas: abacate (*Persea americana*), açaí (*Euterpe oleracea*), cacau (*Theobroma cacao*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), bacuri (*Platônia insignis* Mart.), banana (*Musa sp.*), muruci (*Byrsonima crassifolia*), pupunha (*Guilielma gasipaes*), uxi (*Endopleura uchi*), entre outras. As plantas medicinais estavam presentes em 59% das unidades de produção.



Figura 3. (a) Cultivo de açaí; (b) Coleta de lenha; (c) Cultivo de mandioca e (d) Casa de farinha na comunidade quilombola do Abacatal, 2014. / **Figure 3.** (a) Cropping of açaí; (b) Firewood extractivism; (c) Cropping of cassava and (d) Houses of flour in the quilombo of Abacatal, 2014. / Fonte: pesquisa de campo (2014).

Os quintais agroflorestais são importantes na segurança alimentar das famílias (RODRIGUES; LEE, 2013). Os principais componentes dos quintais são espécies frutíferas que exercem papel fundamental na alimentação, além de plantas medicinais usadas como alternativa no combate a muitas doenças, para suprir a falta de assistência médica e baixar os custos com medicamentos industrializados (LUNZ; FRANK, 2000).

A mão-de-obra é contratada eventualmente por um terço das famílias. A agricultura na Amazônia é baseada consideravelmente na unidade de produção assentada na mão-de-obra familiar, com a participação dos filhos, esposa e agregados familiares. A unidade e o trabalho são organizados, principalmente, pelas famílias, porém, algumas vezes pode contar com a participação de parentes ou vizinhos próximos ou de outras localidades (DIEGUES, 2001).

A escolha de um canal de distribuição para a comercialização dos produtos é essencial para os agricultores familiares e envolve diversos aspectos relacionados à produção e estratégias de comercialização (PEREIRA et al., 2010). Na Amazônia, os produtos do extrativismo vegetal e da agricultura familiar enfrentam dificuldades no acesso aos mercados. As longas distâncias e o baixo nível de processamento contribuem para um baixo valor no mercado local ou regional (SCOLES, 2007). O cenário da comercialização em Abacatal difere um pouco desse contexto, pois, a comunidade tira proveito da proximidade com o centro urbano para comercializar seus produtos, em uma feira livre localizada no centro de Ananindeua e que funciona aos sábados a partir das cinco horas da manhã e se estende até o final da manhã.

De acordo com os produtores, a comercialização dos seus produtos aumenta no período de outubro a março devido à safra de frutas regionais, muito apreciadas pela população. É também neste período, que ocorrem as maiores festas da região como o Círio de Nazaré e festas de final de ano, o que impulsiona também a procura da folha da mandioca e animais (galinha, pato e porco) para o preparo de pratos típicos.

Divisão do trabalho nas unidades produtivas

Há divisão de trabalho por sexo nas principais atividades desenvolvidas nas unidades de produção. Os homens se ocupam, principalmente, das operações de preparo de área, tratos culturais e colheita. As mulheres desempenham suas atividades, sobretudo, no semeio e plantio, além dos cuidados fundamentais com o lar e filhos. As crianças também auxiliam em algumas atividades como a colheita, principalmente de frutas e hortaliças.

A organização do trabalho na comunidade do Abacatal traz a marca de cada geração, das condições de trabalho que são oferecidas em cada momento histórico, mas conservam os aprendizados e costumes transmitidos de pais para filhos (MIGUEZ; FRAXE; WITKOSKI, 2006). Nessa comunidade as atividades agrícolas visam à reprodução da economia de excedente, que advém do trabalho familiar e divisão do trabalho entre seus membros, que compartilham o processo produtivo (RANGEL, 2011).

Ambiente institucional e organizacional

A Associação dos Moradores do Abacatal-Aurá foi fundada em maio de 1988 é a figura jurídica que representa a comunidade diante de órgãos públicos e a sociedade em geral. Foi criada para atender as exigências legais para a titulação coletiva das terras. O associativismo é um canal de partici-

pação na esfera pública, que envolve as dimensões políticas e socioeconômicas para alcance da melhoria da qualidade de vida e defesa da cidadania (LEONELLO, 2010).

No conjunto de entrevistados 84,6% estão associados. Apesar dessa representatividade, ainda se observa que nem todos participam das reuniões mensais, sendo a frequência média de apenas 41%, e 38,5% apenas esporadicamente, e 5,1% anualmente. A organização comunitária é a força motriz para qualquer mudança, sem uma organização forte, coesa e que tenha uma participação ativa dos membros das comunidades, todo e qualquer esforço de mudança dificilmente será compensado (IDESP, 2013).

A cada dois anos há um novo processo de eleição do presidente da associação, mensalmente é realizada uma assembléia, entre todos os seus associados, quando são discutidas e repassadas informações, o que é importante para que as decisões sejam tomadas e encaminhadas de forma coletiva.

A partir de 1984, os agricultores de Abacatal passaram a receber a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural pública através da implantação de projetos com vistas à produção de alimentos e atender as necessidades de auto-abastecimento e geração de renda (GOMES, 2005).

Contudo, os resultados apontam que apenas 30,8% recebem serviços de ATER e as visitas ocorrem esporadicamente, realizadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado do Pará (EMATER-PA). Os moradores relatam que as assistências realizadas pelos técnicos, não atendem as famílias mais necessitadas, pois os agentes priorizam as propriedades de fácil acesso e/ou as lideranças locais em detrimento de um atendimento mais abrangente.

Com relação a cursos de qualificação, 74,5% dos entrevistados foram capacitados em diversas áreas. Apesar desse elevado percentual, a comunidade encontra dificuldades no desenvolvimento e manutenção de suas atividades produtivas, por conta da concentração de informação em determinado grupo de pessoas e a falta de qualificação nas atividades já realizada pelo produtor como é o caso do cultivo de mandioca e fruticultura, atividades mais importantes nas unidades de produção.

O crédito para os agricultores familiares é um instrumento essencial para o desenvolvimento local, pois pode estimular novos investimentos, potencializar experiências de produção e organização, viabilizar a agregação de valor e a comercialização e, conseqüentemente, a geração de empregos e renda (GONÇALVES, 2008). Nesse aspecto as famílias tiveram pouco acesso ao crédito nos últimos cinco anos, apenas 15,4% dos entrevistados. O valor do financiamento variou de R\$ 2.000 a R\$ 7.000 e foram direcionados ao plantio de mandioca, fruticultura e suinocultura.

Considerações finais

Os resultados do trabalho indicam que a infraestrutura básica de educação, saúde e saneamento na comunidade são limitados. O nível de escolaridade e renda é baixo. Além de problemas relacionados à mobilidade devido à precariedade da estrada e a violência no percurso até o centro de Ananindeua.

Na comunidade a agricultura é de base familiar e predomina o sistema de produção tradicional, sendo as principais atividades a fruticultura e o plantio de mandioca. Nos

quintais agroflorestais há uma variedade de produtos que servem para o autoconsumo.

Os recursos provenientes da unidade de produção não são suficientes para suprir as necessidades das famílias. Assim, os benefícios sociais e aposentadorias assumem papel importante na sustentação dessas famílias. Além disso, alguns membros procuram complementar a renda desenvolvendo outro tipo de trabalho fora da unidade de produção.

A comunidade é representada politicamente por uma Associação dos Moradores. No entanto, verificou-se grande número de associados que participam apenas esporadicamente das reuniões mensais o que dificulta os aspectos organizacionais e a implantação de políticas públicas para a comunidade. Os serviços de ATER não atendem os mais necessitados, havendo concentração das informações em determinado grupo de pessoas, além do limitado acesso ao crédito.

A proximidade com o centro urbano de Ananindeua sugere a necessidade de modelos alternativos de agricultura que permitam aproveitar as oportunidades de mercado, mas que respeitem as tradições e as condições ambientais da localidade. O fortalecimento do capital social e de ações institucionais são elementos fundamentais para a sustentabilidade da agricultura nessa comunidade quilombola.

Referências Bibliográficas

- AMORIM M. M.; LAIZE, T.L.; SILVA, R. A. A.; GESTINARI R. S.; FIGUEIREDO T. B. Avaliação das condições habitacionais e de saúde da comunidade quilombola boqueirão, Bahia, Brasil. **Bioscience Journal**, v.29, n.4, p.1049-1057, 2013.
- ANANINDEUA, Prefeitura Municipal. **Diário Oficial**, de 30 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.ananindeua.pagov.br/diario/public/diariopdf>>. (Acesso em: 22/01/2016).
- ANJOS, R. S. A. **Quilombolas: tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.
- CANO, R.S. **Comunidade negra de Itacoã: território, biodiversidad y organización social, pilares para el etnodesarrollo?**. 2005. 257 p. Dissertação (Mestrado em lanejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/1686>>. (Acesso em: 07/04/2015).
- CONCEIÇÃO, S. S.; SOUZA, B. D.; SANTOS, Y. A.; CONCEIÇÃO, S. S.; RODRIGUES, T. C. A. O quilombo de São José de Itatu: práticas agrícolas e estratégias de reprodução e manutenção familiar no campo. **Enciclopédia Biosfera**, v.10, n. 19, 2014. Disponível Em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/AGRARIAS/O%20quilombo.pdf>>. (Acesso em: 28/12/2015).
- DIEGUES, A. C. **Espaços e recursos naturais de uso comum**. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: <<http://nupaub.fflch.usp.br/biblioteca>>. (Acesso em: 03/01/2016).
- DEFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. UFBA, 2010.
- FRAGA, S. F. **Resistência e invisibilidade: um estudo sobre comunidades quilombolas e políticas públicas**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, 2015.
- FREITAS, G. G.; COSTA, R. L. G. M.; VENTURIM, N.; COSTA, K. L. **Etnosilvicultura de quintais agroflorestais da comunidade quilombola de Abacatal - PA**. 2010. Disponível em: <<http://www.sct.embrapa.br/cdagro/tema01/01tema05.pdf>>. (Acessada em: 18/12/2015).
- GEHLEN, I.; RAMOS, I. C. A. **Estudo quanti-qualitativo da população quilombola do município de Porto Alegre/RS**. Relatório Final. UFRGS-FASC, 2008. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/fasc/usu_doc/quilombolaspoarelatoriofinal_2008.pdf>. (Acessada em: 04/01/2016).

- GOMES, J. E. S. **Intervenção e exploração de recursos naturais em comunidade quilombola: o caso de Abacatal**. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal do Pará. Belém, 2005.
- GONÇALVES, L. M. **Crédito rural no Brasil**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.agrocurso.org.br/pdf/credito_rural.pdf>. (Acessada em: 04/01/2016).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. (Acessada em: 23/01/2014).
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. **Comunidade remanescente de quilombo de Cachoeira Porteira, município de Oriximiná - PA**. Belém, 2013. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br>>. (Acessada em: 15/05/2015).
- LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária**. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. – Franca, 2010. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/leonello.pdf>>. (Acessada em: 22/01/2016).
- LUNZ, A. M. P.; FRANK, I. L. **Aspectos estruturais e funcionais de quintais agroflorestais em uma comunidade da Amazônia Ocidental Brasileira**. In: III CONGRESSO BRASILEIRO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS. Manaus, AM. **Anais... EMBRAPA**, 2000. Disponível em: <<http://www.sct.embrapa.br/cdagro/tema01/01tema05.pdf>>. (Acessada em: 09/01/2016).
- MARIN, R. A.; CASTRO, E. **No caminho das pedras de Abacatal: experiência social de grupos negros no Pará**. Universidade Federal do Pará/ NAEA. Belém, 1999.
- _____. **Negros do Trombetas - Guardiões de Matas e Rios**. Belém: UFPA/NAEA, 1993.
- MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/ensino/2012.pdf>. (Acessada em: 12/01/2016).
- MARIN, R. A.; SABINO, T. A. G.. **Quilombo de Abacatal, Ananindeua - Pará: direitos territoriais e conflito socioambiental**. Informativo PNCSA. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - UFPA. 2015. Disponível em: <<http://novacartografiasocial.com/info-pnca/>>. (Acessada em: 08/01/2016).
- MEDEIROS, A. C.; LIMA, V. L. A.; SILVA, A. S. **Perfil das comunidades quilombolas paraibanas: índice de vulnerabilidade socioeconômica e ecológica para o desenvolvimento sustentável local - ISE**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. João Pessoa, PB. **Anais...** 2014. Disponível em: <<http://eventos.ecogestaoabrasil.net/congestas/>>. (Acessado em: 11/01/2016).
- MENEZES, M. L. P.; CARNEIRO, L. O.; LEOPOLDO, D. F.; MONTEIRO, G. L.; SILVA, R. A. S.; SILVA, R. F. R. **Comunidade quilombola de São Pedro de Cima: diagnósticos dos saberes necessários para uma educação ambiental e patrimonial**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/latur/files/2008/08/PROJETO-de-extens%C3%A3o-qui-f1.pdf>>. (Acessada em: 09/01/2016).
- MIGUEZ, S. F.; FRAXE, T. J. P.; WITKOSKI, A. C. **Exploração familiar em comunidade de várzea no Rio Solimões-AM**. In: III ENCONTRO DA ANPPAS. Brasília, DF **Anais...** 2006. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TP607-04032006-121328.DOC>. (Acessada em: 09/01/2016).
- MOURA, J. O.; MACHADO, J. G. N. **Desenvolvimento socioeconômico da comunidade remanescente do quilombo Ribeirão da Mutuca, município de Nossa Senhora do Livramento/MT: condições de sustentabilidade**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. Ponta Grossa, PR **Anais...** 2010. Disponível em: <<http://www.isapg.com.br/2010/ciepg/download.php?id=162>>. (Acessada em: 10/01/2016).
- NAHUM, J. S.; OLIVEIRA, J. B. Políticas de Estado para comunidades remanescentes de quilombo na Amazônia paraense. **Acta Geográfica**, v.7, n.14, p.07-23, 2013. Disponível em: <<http://acta.ufr.br/>>. (Acessada em: 15/05/2015).

- NEIVA, A. C. G. R.; SERENO, J. R. B.; SANTOS, S. A.; FIORAVANTI, M. C. S. **Caracterização socioeconômica e cultural da comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante, Goiás, Brasil:** dados preliminares. In: IX SIMPÓSIO NACIONAL CERRADO E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SANAVAS TROPICAIS. Brasília, DF. **Anais...** 2008. Disponível em: <https://www.odonto.ufg.br/up/133/o/Congresso_Carcaterizacao_Kalunga.pdf>. (Acessada em: 28/03/2015).
- OLIVEIRA, J. B. **Comunidades remanescentes de quilombo da Amazônia:** o uso do território. In: VI ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS. **Anais...** 2012. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT18-976-853-20120630201707.pdf>>. (Acessada em: 19/01/2016).
- OYAMADA, G. C.; PEREIRA, B. D.; ZAVALA, A. Z.; SILVA, G. R.; FARIA, A. M. **Agricultura familiar e pluriatividade:** estudo de caso na comunidade carrijo poconé (MT). In: LV CONGRESSO DA SOBER. **Anais...** 2007. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/747.pdf>>. (Acessada em: 16/02/2016).
- PARÉ, M. L.; OLIVEIRA, L. P.; VELLOSO, A. D. Educação para quilombolas: experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da comunidade Kalunga do Engenho II (GO). **Cad. Cedes**, v. 27, n. 72, p. 215-232, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a07v2772.pdf>>. (Acessada em: 18/12/2015).
- PEREIRA, W. F.; CABRAL, Y. C.; PETINELLI, R.; ESQUERDO, V. F. S.; TAKAHASHI, C. N. **Feiras de produtores rurais do município de Umuarama-PR:** importante canal de comercialização para a agricultura familiar. UEM, Umuarama - PR, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/629.pdf>>. (Acessada em: 12/11/2015).
- QUILOMBOLA, Programa Brasil. **Diagnóstico de ações realizadas.** Brasília, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br>>. (Acessada em: 15/05/2015).
- RANGEL, K. S. **De bairro rural a território quilombola: um estudo da comunidade quilombola do Mandira.** Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. (Acessada em: 18/01/2015).
- RODRIGUES, F. V.; LEE, F. **Valoração dos quintais rurais dos agricultores familiares de Itapuranga-GO.** UFG, Goiânia, 2013. Disponível em: <<http://>>. (Acessada em: 23/12/2015).
- SALES, G. P. S.; NEVES, H. A.; FARIAS, M. L. C. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim - Areia-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** Suplemento Especial, n.1, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50026200002>>. (Acessada em: 13/01/2016).
- SANTOS, J. B. Etnicidade e religiosidade da comunidade quilombola de Olaria, em Irará (BA). **Revista Nures**, n. 13, 2009. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/revistanures>>. (Acessada em: 16/02/2016).
- SCOLES, R. **Comunidade negra de Itacoã:** território, biodiversidade e organização social, pilares para o etnodesenvolvimento? In: Prêmio Territórios Quilombolas: 2ª edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007.
- SCHAFFER, C. J.O. **A diversidade de atividades agrícolas na agricultura familiar do município de Sertão Santana, RS, a partir do programa municipal de incentivo à avicultura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do rio Grande do Sul. Arroio dos Ratos, 2011.
- SCHMITT, A.; TURATTI, M. C.M.; CARVALHO, M. C. P. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade**. v.5, n.10, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/n10/16889.pdf>>. (Acessada em: 16/02/2016).
- SILVA, R. B. L.; SANTOS, J. U. M.; FREITAS, J. L.; SOUTO, R. N. P. Caracterização agroecológica e socioeconômica dos moradores da comunidade quilombola do Curiaú, Macapá-AP, Brasil. **Biota Amazônia**. v.3, n.3, p. 113-138, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/861/pdf_106>. (Acessada em: 28/03/2015).
- SIROTHEAU, J. L. T. **Impactos socioterritoriais e identidade quilombola em espaço metropolitano:** o caso da comunidade de Abacatal (Pará). Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.